

ENTOMOFAUNA PRESENTE EM PLANTIOS DE *Heliconia* spp. E BASTÃO-DO-IMPERADOR *Etilingera elatior* NO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ

SOUZA, Marina Toutenge¹, RIBEIRO, Rafael Coelho¹; RODRIGUES, André Luis Nunes¹; LEMOS, Walkymário Paulo²

INTRODUÇÃO

A floricultura (flores tropicais e ornamentais) apresentou, no mercado mundial, crescimento de 10% ao ano na década 1990 (CANÇADO JUNIOR et al., 2005). A produção brasileira, inicialmente concentrada no Estado de São Paulo, tem-se expandido pelos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Ceará e, também, na região Norte do país (IBRAFLOR, 2002). As condições de cultivos das flores tropicais favorecem a ocorrência de problemas fitossanitários, os quais têm sido pouco estudados (CASTRO, 2003), particularmente, insetos prejudiciais.

A floricultura no Pará começou a destacar-se no ano de 1996 com incentivos governamentais para a criação da unidade florícola paraense. Desde então, a Secretária Executiva de Agricultura (SAGRI) tem feito capacitação de produtores com cursos para a formação de mão-de-obra e distribuição de mudas para os agricultores iniciarem seus viveiros. Apesar do grande potencial da floricultura tropical no Estado do Pará e da diversidade de insetos associados a esse agroecossistema, ainda há escassez de informações sobre a entomofauna associada aos cultivos de flores tropicais. Assim, essa pesquisa objetivou identificar e quantificar os grupos de insetos associados aos cultivos de *Heliconia* spp e bastão-do-imperador no município de Belém, Pará.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada entre os meses de dezembro de 2004 e fevereiro de 2005, em plantios experimentais de diferentes espécies de helicônias (*Heliconia bihai*, cultivar: Lobster Claw; *Heliconia wagneriana*; *Heliconia psittacorum* × *Heliconia spathocircinada*, cultivar: Golden torch e *Heliconia rostrata*) e bastão-do-imperador (*Etilingera elatior*) na área experimental da Embrapa Amazônia Oriental, localizada no município de Belém.

Nesse período foram realizadas coletas mensais, com auxílio de bandejas de coloração amarela. No interior de cada bandeja continha solução de água + detergente neutro, esse último colocado visando quebrar a tensão superficial da água. Após intervalos de 24 horas da exposição no campo, as bandejas contendo água + detergente neutro foram coletadas e transportadas para o laboratório de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental, onde foram realizadas triagens, identificações,

¹ Acadêmicos do curso de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia, Caixa Postal 917, CEP 66077-100, Belém, PA, e estagiários do Laboratório de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental.

² Orientador, Pesquisador/Dr. Entomólogo da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66095-100, Belém, PA.

V Seminário de Iniciação Científica da UFRA e XI Seminário de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Oriental 2007.

quantificação e montagens dos insetos, os quais permanecem na coleção entomológica na Embrapa Amazônia Oriental, devidamente identificados e depositados em armários identificados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se, através da coleta com bandejas plásticas, a presença de diferentes espécies de insetos associados a flores tropicais no município de Belém. Foram coletados 369 espécimes de insetos nos cultivos de helicônias e 312 em bastão-do-imperador.

A família mais abundante nas coletas e com potencial de danificar as diferentes espécies de helicônias foi Formicidae (Hymenoptera), com 106 de indivíduos. Outras famílias também observadas na pesquisa com uma relativa frequência foram os pulgões (Aphidae) e os tripses (Thripidae) com 25 e 22 indivíduos, respectivamente (Tabela 1). Similarmente ao encontrado em plantios de helicônias, os grupos de insetos mais frequentes em bastão-do-imperador foram os Formicidae (61 indivíduos), seguidos por pulgões e tripses (Tabela 2). Esses últimos insetos caracterizam-se por sugarem, constantemente, a seiva do vegetal causando deformações das folhas novas e comprometendo o desenvolvimento vegetal (GALLO et al., 2002).

Coletados em menor quantidade quando comparados com os herbívoros, os inimigos naturais mais comuns foram os predadores da família Coccinellidae e Staphylinidae (Coleoptera), Reduviidae (Hemiptera), Sphecidae (Vespidae). Coletou-se, também, famílias de insetos parasitóides, como Braconidae e Sarcophagidae (coletados em bastão imperador) e grande quantidades de parasitóides ainda não identificados.

CONCLUSÃO

Existem diferentes grupos de insetos (p. ex., Chrysomelidae, Aphidae e Aleyrodidae) com capacidade de danificar, de forma semelhante, as espécies de helicônias e bastão-do-imperador em Belém. Os grupos de inimigos naturais mais frequentes são os predadores Coccinellidae, Staphylinidae e Reduviidae e os parasitóides das famílias Braconidae e Sarcophagidae.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANÇADO JUNIOR, F.L.; PAIVA, B.M.; ESTANISLAU, M.L.L. Perspectivas para exploração de flores e plantas ornamentais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 26, n. 227, p 96-102, 2005.

CASTRO, C.E.F. **Aspectos Técnicos da Produção de Helicônias para Exportação**. Frupex (Programa de Apoio à Produção e Exportação de Frutas Hortaliças, Flores e Plantas Ornamentais), Ministério da Agricultura, 102p, 2003.

GALLO, D. NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BATISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIN, J.D. **Entomologia Agrícola**. Vol. 10. FEALQ, Piracicaba, São Paulo, 920p. 2002.

IBRAFLOR, Instituto Brasileiro de Floricultura. **Diagnóstico da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Estado de Alagoas** – Contrato UFV-Funarbe / Sebrae – AL, 14p, 2002.

Tabela 1: Número de insetos coletados em cultivos de *Heliconia* spp. com auxílio de bandejas amarelas entre dezembro de 2004 e fevereiro de 2005, no município de Belém, Pará.

Grupos	16/12/04	20/1/05	23/2/05	31/3/05	30/5/05	29/6/05	29/7/05	19/8/05	15/9/05	14/10/05	19/11/05	23/12/05	12/1/06	7/2/06
Hemiptera														
Cicadellidae	1	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	1	0	0
Aphididae	0	0	1	0	1	0	0	0	6	2	3	5	2	5
Membracidae	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0
Coccidae	0	0	0	0	0	2	1	0	0	1	0	1	5	1
Aleyrodidae	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0
Reduviidae	1	1	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	2
Cydnidae	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Myridae	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Lygaeidae	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Hymenoptera														
Formicidae	14	2	2	4	0	1	4	10	27	7	3	25	5	2
Sphecidae	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Coleoptera														
Chrysomelidae	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2	0
Scolytidae	1	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0
Cydnidae	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Bostrychidae	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diptera														
Sarcophagidae	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0
Otitidae	0	2	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0
Syrphidae	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Orthoptera														
Gryllidae	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Thysanoptera														
Thripidae	0	1	0	0	0	0	1	0	2	4	2	10	1	1
Parasitóides	24	6	9	0	5	2	2	5	27	9	4	18	18	20

Tabela 2: Número de insetos coletados em cultivo de bastão-do-imperador com auxílio de bandejas amarelas entre dezembro de 2004 e fevereiro de 2005, no município de Belém, Pará.

Grupos	16/12/04	20/1/05	23/2/05	31/3/05	30/5/05	29/6/05	29/7/05	19/8/05	15/9/05	14/10/05	19/11/05	23/12/05	12/1/06	7/2/06
Hemiptera														
Aphididae	6	0	1	1	9	0	0	0	1	1	2	3	4	1
Cicadellidae	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	2	2	4	0
Coccinellidae	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Membracidae	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Coccidae	5	0	0	0	0	0	0	4	1	0	0	1	0	0
Aleyrodidae	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0
Reduviidae	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Cydniidae	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Hymenoptera														
Formicidae	5	3	0	3	6	1	4	4	7	6	8	8	5	1
Braconidae	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	0	0
Haliidae	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Ichneumonidae	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Coleoptera														
Chrysomelidae	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0
Scolytidae	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Curettonidae	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Staphylinidae	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0
Diptera														
Sarcophagidae	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Otitidae	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Orthoptera														
Gryllidae	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0
Thysanoptera														
Thripidae	4	0	1	0	0	0	0	3	6	4	2	2	0	1
Parasitóides	6	8	2	1	7	0	1	10	11	13	24	19	12	13